

Carlos Afonso Cerqueira Aranha – Meio Ambiente e Saúde

Carlos Aranha coordena o grupo de trabalho de Mobilidade Urbana na Rede Nossa São Paulo, uma organização que tem por missão mobilizar segmentos da sociedade para construir e se comprometer com uma agenda visando a uma cidade justa e sustentável.



É membro, eleito duas vezes pela sociedade civil, no *Conselho Municipal de Política Urbana* (CMPU), desde 2015. Integra também o *Comitê Intersecretarial de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Plano Diretor Estratégico de São Paulo*. Carlos foi ainda conselheiro no CMTT entre 2015 e 2016, representando o CMPU.

Um dos fundadores do Bike Anjo e da Ciclocidade, é também associado da Cidadeapê e está envolvido no engajamento cívico em mobilidade urbana há 10 anos. Carlos trabalha próximo a instituições, governo local e imprensa em uma agenda progressista para São Paulo. Participou de incontáveis seminários, audiências públicas, debates e entrevistas, sempre em diálogo sobre o ineficiente e insustentável modelo de uso do espaço público em nossa cidade. É Jornalista (PUC-Rio) com especialização em Marketing (ESPM) e Sociopsicologia (FESPSP).

PROPOSTAS

- Discutir a progressiva e efetiva redemocratização da distribuição do espaço público (e em especial viário) na cidade, hoje amplamente dedicada a automóveis particulares de uso individual (seja para estacionamento ou circulação), que atendem a menos de 1/3 da população da cidade.
- Fortalecer os planos de ampliação de corredores e faixas exclusivas de ônibus na capital, garantindo conectividade/fluxo e evitando gargalos (hoje, em sua imensa maioria, causados pela inadequada priorização do fluxo de automóveis particulares).
- Estabelecer com o poder público um claro plano de substituição do uso de combustíveis fósseis na frota sob gestão pública na cidade (ônibus e veículos de serviço).
- Exigir a adequada manutenção e debater de forma prática a ampliação da estrutura cicloviária da capital, para a formação de uma rede real com conectividade a todas as regiões da cidade — como previsto no PDE, no PlanMob e nos planos cicloviários estabelecidos há anos.
- Promover o CMTT e exigir que o Conselho seja espaço real de participação da sociedade civil nos projetos e nas decisões sobre a mobilidade urbana da cidade.

As propostas acima estimulam o paulistano à escolha por outros modos de transporte em lugar do automóvel. O impacto positivo está:

- Na redução do custo individual (combustível e manutenção);
- Na promoção da saúde individual (menos estresse) e coletiva (menos poluição atmosférica e sonora na cidade, hoje em grande parte originada nos automóveis em circulação)
- Na valorização, conforto e eficiência do transporte público coletivo e das formas de locomoção ativas (em especial a caminhada e a bicicleta), símbolos centrais de toda cidade moderna.

Carlos defende que toda cidade deve aplicar seus esforços em um objetivo principal: tornar-se mais humana, feita para pessoas. Isso impacta nossas escolhas, nossa saúde, nossa economia, nossa produtividade e o motivo principal da existência como cidade: a convivência. Por uma São Paulo mais humana, justa e sustentável!